

Desmatamento e a Devastação de Castanhais

Amaturá AM

PROJETO

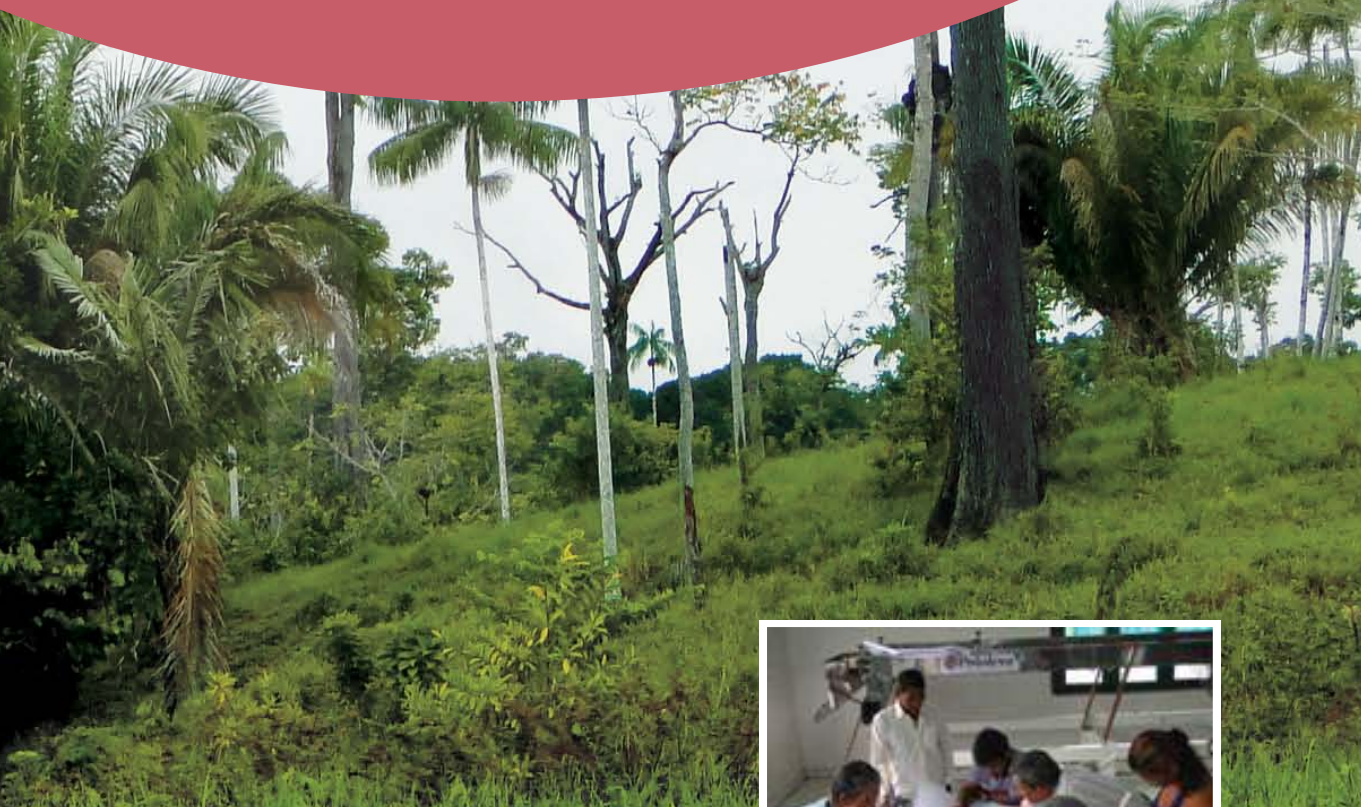
Mapeamento Social

como Instrumento
de Gestão Territorial
contra o Desmatamento
e a Devastação

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE POVOS
E COMUNIDADES TRADICIONAIS



8



**NOVA CARTOGRAFIA
SOCIAL DA AMAZÔNIA**



Participantes da Oficina de Mapa e Curso de GPS realizada na sede da APROCAM, Amaturá, AM entre 25 e 29 de março de 2013. Líderes de Comunidades ribeirinhas de Amaturá.

Hosano Lucas Inácio, Maria Madalena S. Ramires, Dulcinéia Andrade Franco, Elias da Silva Ramos, Dífirino Carvalho Neto, Edinilza Fidelis Moraes, Anete dos Santos Jacauna, João Pinto da Silva Filho, Francelino Gomes Cruz Filho, Egberto Inácio Carlos, Edson João da Costa, Luiz Rubem Filho, Jose Evilazio de Andrade dos Santos, Maria Aparício Moraes, Sirlene Gomes, Yara Lucas de Andrade, Luziclei Rubem da Silva, Tufi Ataíde Ramos.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Alfredo Wagner Berno de Almeida
Rosa E. Acevedo Marin
(PNCAA-CESTU/UEA, PNCSA, PPGAS/UFAM)

EQUIPE DE PESQUISA

Reginaldo Conceição da Silva (Coord.)
Francisco de Assis Nogueira de Matos
Jailson Franco Aguiar
Janilson Gonçalves Rubem

EDIÇÃO

Jailson Franco Aguiar
Janilson Gonçalves Rubem
Reginaldo Conceição da Silva

TRANSCRIÇÃO

Francisco de Assis Nogueira de Matos
Suzana Carvalho Lima
Jailson Franco Aguiar

FOTOGRAFIAS E FILMAGEM

Francisco de Assis Nogueira de Matos
Janilson Gonçalves Rubem
Jailson Franco Aguiar
Reginaldo Conceição da Silva

CARTOGRAFIA

Janilson Gonçalves Rubem
PNCAA-CSTB/UEA

REVISÃO CARTOGRÁFICA

Carolina Silva (PNCSA-UEA/PPGSCA-UFAM)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

DESIGN CASA 8

M297 Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação : processo de capacitação de povos e comunidades tradicionais : agroextrativistas da castanha do Brasil Amaturá-AM : desmatamento e a devastação de castanhais, 8 / coordenação geral do projeto, Alfredo Wagner Berno de Almeida ; equipe de pesquisa, Reginaldo Conceição da Silva ... [et al.]. – Manaus : UEA Edições, 2014.

12 p. : il. color. ; 27 cm.

ISBN 9788578832827

1. Conflitos sociais. 2. Agroextrativistas – Amaturá (AM). 3. Castanha – Amazonas. 4. Comunidades tradicionais. 5. Desmatamento. 6. Territorialidade. 7. Cartografia. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Silva, Reginaldo Conceição da.

Prática do desmatamento

O desmatamento lá não teve... só teve essa que o governo mandou fazer essa estrada para vir a “Luz para Todos”. TUFÍ ATAÍDE RAMO., COMUNIDADE DE NOVA CANAÃ

Quero deixar isso bem claro, em várias partes que nós passamos foram derrubadas algumas castanheiras com autorização dos próprios donos de propriedade para que nós pudéssemos chegar com as redes elétricas até essas comunidades, pensando não só em Niterói.

FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI

Uma notificação ainda junto com o IDAM, o PRODERAM que aí eles pegam a árvore e vão tirar uma foto pra fazer um relatório e dizer que você está tirando aquela castanheira, aquela árvore por um motivo tal é pedir a autorização para tirar aquela árvore, por que dentro da Lei número 22 ela diz assim “derrubada zero”. TUFÍ ATAÍDE RAMOS. COMUNIDADE NOVA CANAÃ

Você tem que ir lá fazer um documento se vai poder tirar a castanheira ou não. Seja tua propriedade ou propriedade de onde você mora. Por exemplo, se você é o mandante, porque existe o mandante, se você mandou é porque você se incriminou. Mas a questão é essa, tem que pedir uma autorização que é para poder tirar. A partir daí vocês vão ter um documento que ampara dando autorização. LUIZ RUBEM FILHO. PRESIDENTE DA APROCAM



Linhão onde ocorreu a derrubada de castanhais



Castanheiras

Até mesmo por algumas pessoas que conhecem a Lei e sabem que não é pra fazer dessa forma. Continuaram desmatando a nossa floresta, até fazendo que nós sofrêssemos as consequências como hoje a gente sofre. Para construir uma casa é preciso a gente caminhar um quilometro e meio para a gente encontrar madeira. Se hoje eu como representante já enfrento essas dificuldades imagina se não tiver uma preservação como será no futuro os nossos filhos, os nossos netos que não conseguiram conhecer um pirarucu, um tambaqui, um peixe boi e outros tipos de peixe ou que seja de caça? Então aqui eu peço que através disso seja fiscalizado, seja levada à internet, às autoridades ao INCRA que tomem providencia por que nós devemos levar tudo àquilo que não é de acordo às entidades. Então essas são as dificuldades que a Associação da minha localidade vem sofrendo. FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI



Pasto para gado na comunidade de Niterói



Lideranças femininas na construção do croqui



Curso de GPS

Até mesmo por algumas pessoas que conhecem a Lei e sabem que não é pra fazer dessa forma. Continuaram desmatando a nossa floresta, até fazendo que nós sofrêssemos as consequências como hoje a gente sofre. Para construir uma casa é preciso a gente caminhar um quilometro e meio para a gente encontrar madeira. Se hoje eu como representante já enfrento essas dificuldades imagina se não tiver uma preservação como será no futuro os nossos filhos, os nossos netos que não conseguiram conhecer um pirarucu, um tambaqui, um peixe boi e outros tipos de peixe ou que seja de caça? Então aqui eu peço que através disso seja fiscalizado, seja levada à internet, às autoridades ao INCRA que tomem providencia por que nós devemos levar tudo àquilo que não é de acordo às entidades. Então essas são as dificuldades que a Associação da minha localidade vem sofrendo. FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI

Então falando da castanha quero dizer assim para nossos cinco vizinhos que as áreas onde nós estamos desmatando, nós estamos desviando de onde estão as castanheiras e as áreas que nós desmatamos, nós reflorestamos, pra que a castanha não desapareça do mapa, como outros tipos de madeiras hoje já se acham sumidas. Então veja bem as nossas ilhas ali que pertence ao mapa do assentamento na área da nossa despesa da pesca, o Sacambú já não tem mais madeira naquela margem ali.

Hoje ninguém vai construir uma casa de baixo de uma castanheira, que aí se torna perigo. Então com tudo isso nós devemos valorizar, nós temos essa cooperativa, em outras palavras, esta mini-usina de castanha aqui em Amaturá. JOÃO PINTO DA SILVA FILHO, COMUNIDADE DE SÃO JOÃO



Vista parcial da comunidade de Umarirana



Derrubada de Castanhais para a criação de gado



Desmatamento causado para a criação de gado

Então como falamos, nós temos que preservar também. Esses tempos falar em preservação para mais tarde não acabar o que nós temos como o nosso peixe, a nossa madeira, a nossa castanha. E o que nós devíamos fazer com a nossa castanha era plantar mais para nós termos mais, os nossos filhos, os nossos netos é que vão recolher a nossa produção da castanha, então acho que é isso que eu quero colocar que uma coisa muito importante, muito bom está aqui nessa Oficina. Então agradeço muito que estamos aqui fazendo um trabalho muito importante com os irmãos. ÉDSON JOÃO DA COSTA, CACIQUE DA COMUNIDADE INDÍGENA TICUNA DE UMARIRANA.

Más eu preservei ali, graças à Deus eu estou ali, estou cuidando daquele patrimônio, sempre zelo das minhas castanheiras, as que eu plantei, as que vem dos antigos, sempre venho zelando por elas, limpando ao redor dela. Muitas vezes a gente acha uma castanha nascida e a gente faz um limpo lá no meio do mato, planto uma, duas ou três carocinhos dela lá, dois não pegam mas um nasce, aonde tem uma castanheira, preserva ela, limpa ela, tira os matos de ao redor dela e assim vamos fazendo. JOÃO PINTO DA SILVA FILHO, COMUNIDADE UMARIRANA



Oficina na Usina de beneficiamento da APROCAM



Galpão Secagem de Castanha na APROCAM



Moradores desenhando um dos croquis



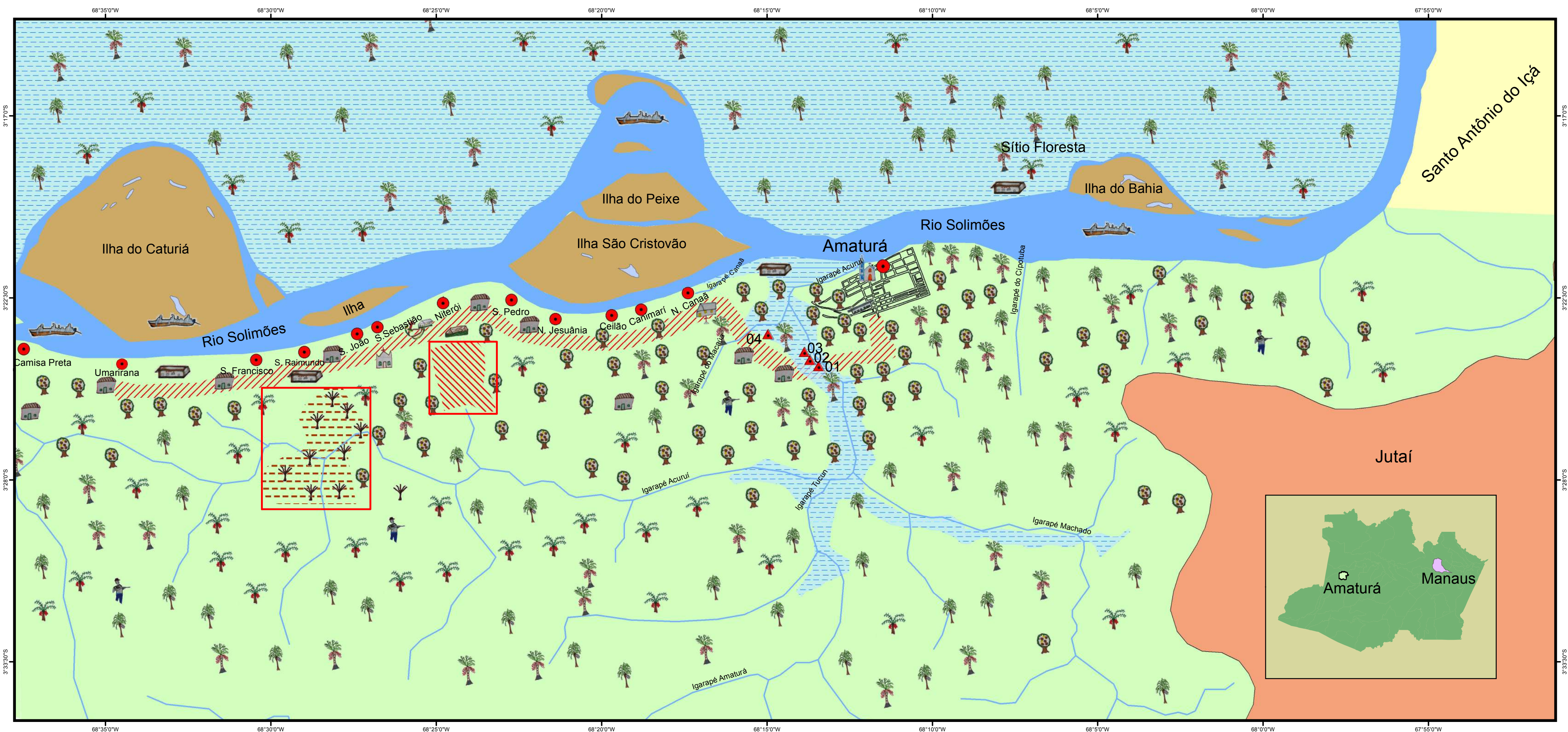
João Pinto da Silva Filho

*Os benefícios
da preservação:
educação e
perpetuação
do ofício
agroextrativista*

Vou reflorestar tudo o que a gente fez. Tudo o que a gente perdeu. Tudo o que a gente derrubou, a gente vai sentar e vê uma forma de como plantar outras árvores no lugar dessas que agente desmatou. Eu perdi tantas árvores de castanheiras que não botava mais fruto FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI

O que eu quero dizer é que mesmo a pessoa morando na sua comunidade, sempre tem pessoas que colhe a castanha pra vender pra outros como atravessadores, aí por mais que você mora lá, mas sempre tem alguém que vai lá. É roubar castanha, caçar em propriedade alheia. MARIA MADALENA SILVA RAMOS, AMATURÁ

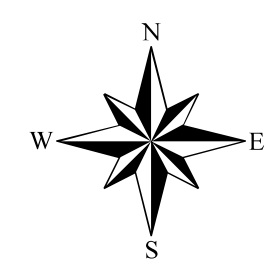
Agroextrativistas da Castanha do Brasil, Amaturá - AM: Contra o Desmatamento e a Devastação de Castanhais



- Área Devastada para a Implantação da Rede Elétrica (Linhão)/Desmatamento
- Desmatamento para a Criação de Gado
- Área de Queimada
- Área Sujeita a Inundação
- Sede Municipal
- Comunidade Agroextrativista
- Comunidade Indígena Tikuna - (01) N. Itália (02) Bom Pastor (03) Canimarú (04) Tambaquí

- Invasão de Caçador/Caça Ilegal
- Invasão Ilegal de Pescador
- Queimada
- APROCAM
- Galpão Abandonado
- Casa
- Centro Social - Associação
- Pupunheira
- Castanheira
- Buritizeiro
- Açaizeiro
- Rio e Igarapé

- Igreja Matriz de Amaturá
- Igreja São Sebastião
- Igreja da Cruz - Niterói
- Igreja da Cruz - Nova Canaã
- Ilhas
- Jutai
- Amaturá
- Manaus
- Santo Antônio do Içá



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Mapa Situacional - Tabatinga - Março de 2014
Agroextrativistas da Castanha do Brasil - Amaturá - AM:
Contra o Desmatamento e a Devastação de Castanhais
UEA - FUNDO AMAZÔNIA - BNDES
Equipe de Pesquisa:
Franciso de Assis N. Matos - Jailson F. Aguiar
Janilson G. Rubem - Reginaldo C. da Silva (Coord)
Cartografia: Janilson. G. Rubem
Núcleo de Tabatinga- AM
Mini laboratório de Cartografia Social
FONTE:
CROQUIS DAS COMUNIDADES, PONTOS COLETADOS
COM GPS, IBGE 2010, ANA 2010.

Escala: 1:200.000
Sistema de Informações Geográficas: SIRGAS 2000

Caça Ilegal

No caso da minha Comunidade o meu castanhal fica muito longe. Eu ando uma hora e quarenta minutos, e quando eu chego lá ainda encontro armadilha de caçador pra matar as antas. Dá medo até eu levar um tiro. Porque as pessoas não respeitam mais a propriedade dos outros. E, de repente, descuidado lá vai e acerta a perna da gente. Um dia desses, quase a gente levou um tiro lá por causa da armadilha, aí as pessoas ainda chamam a gente de ignorante, aí o cara tirou a arma dele, não pode sem autorização do dono, colocar a armadilha. EDINILZA - AMATURÁ.



Confecção do croqui

Essas áreas aqui são lagos que já ficam pertencendo à São Raimundo, à comunidade de São Francisco, e à comunidade de São João, eles muitas das vezes já sofreram invasão... esse lago do Sacambú, teve um rapaz que ele saiu de lá ameaçado de tiro e ninguém nem conheceu quem era a pessoa. Agora, por quê? Isso ninguém sabe, mas com certeza ele estava querendo fazer alguma pesca ilegal e pra que o rapaz não olhasse ele fez aquela ameaça pra que ele se retirasse. FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE NITERÓI



Croqui da ilha Caturιά, a qual os moradores chamam de "Assentamento"

Ataque aos lagos

Essa ilha aqui é lá a ilha do Caturιά, aqui se compreende o lago do Araçatuba do Faustino tem o Pichana e tem o lago do Breu como nós chamamos e esses são os lagos que são mais atingidos. Todos dentro de uma ilha, devo dizer assim que essa área está dentro do mapa do "Assentamento", então só quem poderá pescar, procurar o peixe para se manter, só para nós que somos do "Assentamento". JOÃO PINTO DA SILVA FILHO, COMUNIDADE SÃO JOÃO

Essas áreas aqui são lagos que já ficam pertencendo à São Raimundo, à comunidade de São Francisco, e à comunidade de São João, eles muitas das vezes já sofreram invasão... esse lago do Sacambú, teve um rapaz que ele saiu de lá ameaçado de tiro e ninguém nem conheceu quem era a pessoa. Agora, por quê? Isso ninguém sabe, mas com certeza ele estava querendo fazer alguma pesca ilegal e pra que o rapaz não olhasse ele fez aquela ameaça pra que ele se retirasse. FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE NITERÓI



Presidente da APROCAM conversando com os associados.



Edinilza Fidelis Moraes



Morador Apresentando o croqui

Das comunidades à cooperativa: preservar castanhal gera emprego e renda

A Associação de Produtores Rurais da Comunidade de Niterói, que também é uma associação que está trazendo benefício pra dentro da própria comunidade local e não só visando só a comunidade e sim as comunidades vizinhas FRANCELINO CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI

Então na nossa Cooperativa não houve contra partida mesmo sendo sócio daqui, mas éramos novatos tínhamos que fazer a nossa cooperativa. Veio um professor nos orientar que tínhamos de fazer a nossa cooperativa pra poder vender nosso produto mais rápido que no caso é a castanha. Entramos nisso agora, a Associação somos nós. Eu sou membro da Associação e da cooperativa também. Porque eles precisam de gente corajosa, eles se doam totalmente. Eles tem família mas mesmo assim se doam, esse que hoje é o atual presidente na época era vice, ele acabou com a canoa grande que tinha, carregando tijolo, seixo para poder chegar até aqui madeira que era preciso areia para poder chegar até aqui por era feio como até agora é assim como vocês podem ver a estrada de barro e até agora a gente vem com os pé na lama e quando chove é que é o problema por que a gente não tem acesso pra cá. EDINILZA FIDELIS MORAES, AMATURÁ

É a nossa atividade, é que somos agricultores lá, que nosso produto a maior parte é farinha, que nós estamos trabalhando, e graças a Deus que quando nós trouxemos a farinha e dá um bom preço mesmo. Só o que está faltando pra nós também, é casa de farinha pra comunidade, mas nós estamos trabalhando de família em família, nosso produto maior é esse daí. Sobre a castanha temos também da nossa planta. DIFERINO CARVALHO, COMUNIDADE BOM PASTOR

Para nós é muito importante ter trinta e duas famílias que o nosso trabalho é a agricultura, a gente planta de tudo: mandioca, macaxeira, então e castanha nós plantamos bastante, que a gente trabalha na agricultura e a gente aproveita o terreno que a gente vai fazendo a roça, então acho que isso daí é muito importante pra todos nós. Como nossa cultura que a gente usa. O nosso objetivo é a roça, primeiro vem à roça que é de onde nós tiramos os nossos recursos,



Moradores desenhando o croqui

pra adquirir o nosso pão de cada dia com nossas famílias. Então é da nossa farinha, é da nossa macaxeira, é da nossa banana, da nossa pupunha e do nosso abacaxi. ÉDSON JOÃO DA COSTA. CACIQUE DA COMUNIDADE INDÍGENA TICUNA DE UMARIRANA

Para nós é muito importante ter trinta e duas famílias que o nosso trabalho é a agricultura, a gente planta de tudo: mandioca, macaxeira, então e castanha nós plantamos bastante, que a gente trabalha na agricultura e a gente aproveita o terreno que a gente vai fazendo a roça, então acho que isso daí é muito importante pra todos nós. Como nossa cultura que a gente usa. O nosso objetivo é a roça, primeiro vem à roça que é de onde nós tiramos os nossos recursos, pra adquirir o nosso pão de cada dia com nossas famílias. Então é da nossa farinha, é da nossa macaxeira, é da nossa banana, da nossa pupunha e do nosso abacaxi. ÉDSON JOÃO DA COSTA, CACIQUE DA COMUNIDADE INDÍGENA TICUNA DE UMARIRANA

Trabalhamos na agricultura familiar, mas surgiu, aquele negocio da pessoa malhar no meio do rio e ir pescar de malhadeirão, e isso aí muitos foram deixando E por consequente até hoje, a comunidade ela quase não se desempenha na agricultura familiar. São poucas famílias que se desempenham na agricultura familiar. com isso quero dizer também que nos precisávamos assim de uma boa orientação como nós estamos tendo hoje nesse encontro de capacitação, boas orientações para nós termos como desenvolver, principalmente na agricultura familiar. JOÃO PINTO DA SILVA FI-



Francelino Gomes Cruz Filho, comunidade de Nitéroí.



Castanha em saca



Chegada de Castanha no porto de Amaturá



A qualificação dos agroextrativistas no combate ao desmatamento



Apresentação do mapa aos moradores



Reunião com associados

LHO, COMUNIDADE SÃO JOÃO

A gente precisa mais ajuda do governo municipal, ajuda do governo estadual e governo federal para poder mais entender mais tarde e buscar a mais alguns treinamento que alguns tão precisando na parte da nossa área e área do castanha, que agente tá precisando de um técnico para nos dar capacitação. DIFIRINO CARVALHO FILHO, COMUNIDADE DE BOM PASTOR

O problema que vem acontecendo dentro da minha comunidade é que muitas das vezes não

tem como ser comercializada, (...) uma como a farinha, a banana, o abacaxi, que são produtos regionais, e nós vamos ter suficiente, então pra que a gente possa ter esses produtos de qualidade, a gente pede pra que essa gravação seja levada o setor primário da agricultura e o IDAM também se preocupe em nos dar capacitação para que a gente possa ter um produto de qualidade. FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI

Mas nós não precisamos, como eu disse pra eles, nós não queremos quantidade, nós queremos é qualidade e não quantidade, pela qualidade nós temos como valorizar os nossos produtos e eu não fui treinado pra fazer a farinha. Mas pela tradição de minha mãe e de meu pai eu trato de melhorar a produção da minha farinha. Eu mesmo criei um método como preparar e como produzir uma farinha de boa qualidade. JOÃO PINTO DA SILVA FILHO, COMUNIDADE SÃO JOÃO DA ETNIA CAMBEBA



Apresentação de croqui pelos moradores



Moradores debatendo sobre o mapa



Moradores na construção do croqui

A Cartografia Social na Comunidade

A minha visão é a gente fazer esse trabalho para trazer benefícios pra nossa comunidade e a partir de agora cada um vai pensar qual a dificuldade que tem e o que não tem, qual as dificuldades que está enfrentando e quais as consequências e situações que estão dentro em cada comunidade. LUIZ RUBEM FILHO, PRESIDENTE DA COOPERATIVA

Eu como representante da maior comunidade da área de cima de Amaturá, quero levar as minhas considerações que todas essas palavras que são ditas nessa reunião, que todas serão divulgadas através de jornal, mapas de gravação pra que as autoridades possam ver que nós precisamos é ter apoio em todas as áreas como os problemas que nós enfrentamos na área de cima com essas comunidades é na área da pesca em muitas das vezes tem gente que fazem invasão nos nossos lagos faz a pesca ilegal. FRANCELINO GOMES CRUZ FILHO, COMUNIDADE DE NITERÓI

E sobre a apresentação do nosso mapa e da reunião que nós estamos agora aqui, no meu ponto de vista é pro meu desenvolvimento no meu pensamento, sobre o mapa é muito bom pra gente entender onde fica as castanheira dos povos ribeirinhos, onde que está fazendo desmatamento, onde que as pessoas estão trabalhando. DIFIRINO CARVALHO NETO, COMUNIDADE DE BOM PASTOR

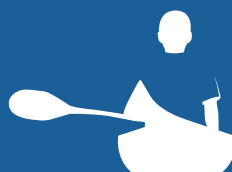
É que esse mapa representa a área da nossa comunidade que estamos trabalhando junto com nossos produtores de castanha, são os coletores. Então a importância deles é pra gente se localizar aonde que estão os produtores de castanha e hoje onde que estão os senhores que estão trabalhando junto aqui. Ai, a importância desse mapa é que ele trás pra gente o conhecimento da nossa área, do nosso terreno aonde nós convivemos, que muita das vezes a gente nem sabia onde ficavam os pontos das comunidades. LUIZ RUBEM FILHO, PRESIDENTE DA APROCAM



Reunião com os associados



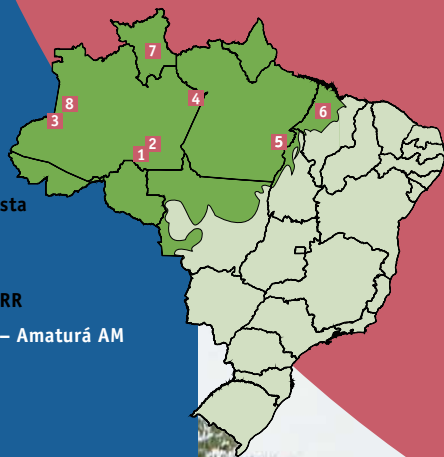
CONTATO: APROCAM
FONE (97) 3463-2542 (SR. LUIS FILHO RUBEM) /
E-MAIL: APROCAM_AM@YAHOO.COM.BR



PROJETO

Mapeamento Social

- 1 Comunidade do Paraizinho – Humaitá AM
- 2 Nossa Senhora Auxiliadora – Humaitá AM
- 3 Bom Jardim – Benjamin Constant AM
- 4 Quilombolas do Rio Andirá – Barreirinha AM
- 5 Quebradeiras de Coco Babaçu e Agroextrativista do Sudeste do Pará
- 6 Terra indígena Pindaré – Bom Jardim MA
- 7 Trabalhadores Rurais do Cujubim – Caracaraí RR
- 8 Desmatamento e a devastação de castanhais – Amaturá AM



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7683-282-7



9 788578 832827

PROJETO EXECUTADO COM RECURSOS DO



REALIZAÇÃO



APOIO

